OS GÊNEROS LITERÁRIOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ELAINE VASCONCELLOS HATORI

RESUMO

A leitura é uma atividade importante na educação escolar, porque constitui um instrumento necessário para a realização de novas aprendizagens e de novos conceitos. O objetivo deste artigo é assentir a importância da literatura infantil e estimular a formação do costume de ler na idade em que todos os hábitos se formam na infância. Neste sentido, a literatura infantil é um caminho que leva a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa. Desta forma, a leitura aguça na criança a criação, a fruição e a imaginação, sendo ideal para formação de uma nova mentalidade e para constituição de um leitor fluente crítico e reflexivo contribuindo de forma única na aquisição da leitura e da escrita. Concluiu-se que a inserção de gêneros na Educação Infantil é relevante, pois enriquece a fantasia e a imaginação das crianças em sala de aula, já que ela possibilita atividades prazerosas e divertidas.

Palavras-chave: Leitura. Gêneros. Poesia. Contos de fada.

ABSTRACT

Reading is an important activity in school education because it is a necessary tool for the realization of new learning and new concepts. The aim of this article is to recognize the importance of children's literature and encourage the formation of the reading habit at the age when all habits are formed in childhood. In this sense, children's literature is a path that leads the child to develop the imagination, emotions and feelings in a pleasant and meaningful way. In this way, children's literature sharpens in the child the creation, the fruition and the imagination, being ideal for the formation of a new mentality and for the constitution of a fluent reader critical and reflective contributing in a unique way in the acquisition of reading and writing. It was concluded that the insertion of gender in the Childhood Education is relevant, since it enriches the fantasy and imagination of children in the classroom, since it makes possible pleasant and entertaining activities.

Keywords: Reading. Genres. Poetry. Fairy tales.

INTRODUÇÃO

Vivemos numa sociedade letrada na qual é possível encontrar diversos textos, códigos e imagens que necessitamos compreender e assim interpretar. A leitura nos propicia um aumento de vocabulário, bem como é uma forma de inserção e transformação da realidade social.

Não se pode negar o interesse da criança pelas histórias e pelos livros. Ao ingressarem na escola, estão ansiosas para decifrar o código escrito: brincam de ler, fazendo a entonação de voz semelhante à leitura dos adultos; no momento de maior suspense e tensão da história, dialogam com o próprio texto, buscando respostas para a as ações das personagens.

Entendo que os gêneros literários estão presentes em nosso cotidiano, desde a poesia ou a musicalização, se vê a oportunidade de trabalhar tais características poéticas e suas manifestações em nossa vida. Devo elucidar que o fio condutor explorou não apenas a língua portuguesa, mas sim sua ligação com as demais disciplinas, se tornando interdisciplinar em sua aplicação.

O trabalho com a literatura na Educação Infantil deve unir entretenimento, instrução e prazer, desenvolver capacidades de emoção e admiração, enriquecer as experiências afetivas e sociais infantis. A literatura na Educação Infantil produz um contínuo questionamento a respeito de estratégias para levar as crianças aos diversos gêneros textuais e literários, abrindo as portas ao conhecimento da diversidade dos textos escritos, oportunizando que cada criança adquira seu gosto pessoal e dando mais segurança ao trabalho de formação de leitores infantis.

Permitir que a criança tenha acesso a variedades textuais compatíveis com seu contexto é dar-lhes a chance de transformar o modo como ela lê o próprio mundo, possibilitando a mudanças que a educação pode realizar. A prática de leitura contribui para a formação de um sujeito emancipado, reflexivo e crítico. De acordo com Lerner (2002, p. 73): “Ler é [...] indagar a realidade para compreendê-la melhor, é se distanciar do texto e assumir uma postura crítica frente ao que se diz e ao que se quer dizer, é tirar carta de cidadania no mundo da cultura escrita [...]”.

O objetivo deste artigo é assentir a importância da literatura infantil e estimular a formação do costume de ler na idade em que todos os hábitos se formam na infância. Para tanto, a metodologia adotada foi a de cunho bibliográfico, que, segundo Andrade (2017), é uma espécie de trabalho que objetiva destacar discussões acerca de um tema, isto é, elaborar um ajuntado de conhecimentos reunidos de obras de toda natureza, no almejo de conduzir o futuro leitor a compreender determinado assunto de maneira mais ampliada. Além do mais, oportuniza que uma quantidade maior de informações sejam descritas, comparadas e publicadas, do que as demais pesquisas que, por questões de tempo, não possibilitam.

Desta forma, entende-se que a literatura transmite valores, tradições e histórias, como herança de gerações e que nos leva a pensar, repensar e transformar, proporcionando novas visões e mentalidades, favorece o desenvolvimento da imaginação e da criatividade, e em especial para as crianças, desperta o senso crítico e pensante.

DESENVOLVIMENTO

Pensar em leitura é compreender que ela faz-se presente na organização do convívio social como um todo, seja no ambiente escolar, seja nas atividades sociais e familiares. Sabe- se também que a infância é o período de preparação do indivíduo para o futuro, tendo como base de apoio a família e a escola.

Segundo Jolibert (2014, p.14), é lendo que nos tornamos leitor e não aprendendo primeiro para ler depois: não é autentico tentar uma diferença, nem no tempo, nem na natureza da atividade, entre "aprender a ler e ler". Ler é entender o sentido das coisas, por isso entender o outro. Quem lê se transforma através do sentido que as palavras produzem.

Freire (2000) afirma que ler é, antes de tudo, descobrir um significado e não apenas decifrar um código. Para o autor, a leitura é também um importante comportamento para a capacidade crítica do indivíduo. Ela é determinante para o sujeito interagir, inserindo-se na sociedade.

Com isso, percebe-se que o letramento literário vai além de saber ler as palavras, mas a partir delas, compreender o texto lido considerando a fruição que possibilita ao leitor alcançar seu valor simbólico, histórico e humano, e demais contribuições para a formação de leitores que uma boa obra literária é capaz de gerar. Por tudo isso, considera ser de extrema importância que os/as mediadores/as de leitura planejem suas práticas de modo a se atentarem para as inúmeras formas de se explorar a leitura, a fim de se formar leitores apaixonados e reflexivos.

Segundo Dohme (2013, p.18), no trabalho de educar, as histórias são excelentes ferramentas, é através dos exemplos contidos na história que a criança adquire maior vivência, de acordo com a reação dos personagens, dos fatos e efeitos causados por eles se tornam exemplos para a vida da criança. O autor ainda diz que as histórias são bastante úteis para trabalhar aspectos internos da criança, como: Caráter, raciocínio, criatividade, disciplina e senso crítico, seguem falando ainda, a questão dos valores adquiridos através da história, que são fundamentos universais que dirigem a conduta do ser humano, são itens importantes para viver em constante evolução. Dentre os valores ele cita: compartilhar, honestidade, igualdade, justiça, lealdade, paciência, entre outros.

Os gêneros textuais se apresentam de acordo com o período histórico e cada um possui marcadores de discurso social, que seriam determinadas passagens do texto que ao lermos nos remetemos diretamente à especificidade do seu gênero (narrativo, lírico ou dramático).

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Língua Portuguesa, os gêneros textuais oportunizam a língua em seus diversos usos autênticos. Mostra assim, que não se deve trabalhar a gramática desvinculada, e sim dentro de um texto/gênero textual, tendo a preocupação da inserção do educando na sociedade, com diferentes abordagens nas esferas sociais e ampliação das habilidades linguísticas para uma melhor interação em sociedade.

Os contos de fadas caracterizam-se por possuir uma simbologia fixa, já estruturada, com personagens simples e fáceis de serem compreendidos pelas crianças. Entretanto, o que garante o sucesso dos contos de fadas, entre as crianças, são a utilização de problemas reais e o final sempre feliz, facilitando assim a identificação da criança com as histórias. Os personagens são simples.

São seres que apresentam qualidades ou defeitos exageradamente destacados.

Para Bettelheim (2002), os contos de fadas têm uma grande contribuição para a inserção da criança na sociedade, pois a linguagem encontrada nos contos é diferente do real e, assim, ela descobre e diferencia o mundo real do mundo fantástico encontrado nas narrativas.

A permanência da fantasia na literatura infantil e a frequência com que os autores se valem dela na composição de suas obras deve-se ao fato, como Bettelheim já apontou, de atender a uma necessidade do leitor infantil. Assim, Lajolo corrobora:

A imaginação é um aspecto essencial na mente da criança, e é através dela que sua consciência elabora, num primeiro momento, os dados da realidade circundante: imaginando, o leitor forma nova combinação joga com objetos e pessoas, faz transferência de características, cria situações e explica o mundo ao sabor de sua mente fantasiosa. (LAJOLO, 2019).

O conto de fadas, ao mesmo tempo, que proporciona uma diversão para a criança, a esclarece sobre si mesma e desenvolve sua personalidade. A criança começa a solucionar no seu mundo real problemas e dificuldades vivenciados e que são semelhantes aos que ocorrem nas histórias. O enredo dos contos de fadas também reproduz a história de vida das crianças, pois nele o herói sai de casa, passa por privações, enfrenta perigos e

conhece a maldade, triunfando no final. Na vida, a criança passa por modificações como precisar sair de casa, desligar-se dos pais, irem para a escola, fazer amigos, saber evitar situações de risco, explorar o mundo a sua volta.

A poesia também desperta o interesse das crianças, mas é necessário que o educador escolha poesias de acordo com a faixa etária das crianças e com uma linguagem própria para elas. Trabalhar com parlendas, cirandas, letras de músicas, também pode ser útil nas atividades pedagógicas, já que elas possuem rimas.

O gênero poético tem uma configuração distinta dos demais gêneros literários. Sua brevidade, aliada ao potencial simbólico apresentado, transforma a poesia em uma atraente e lúdica forma de contato com o texto literário. A poesia se caracteriza por três elementos associativos: subjetividade, estrutura em versos e ritmo. A subjetividade que é uma visão particular do autor; a estrutura em versos que orienta a leitura e a interpretação do texto e o ritmo que o distingue de outro texto. (RICARDO, 2015)

Assim, a poesia dispensa atividades utilitárias, como perguntas e respostas objetivas. Quando utilizada pelos professores nas escolas, se trata um exercício que envolve a sensibilidade e a capacidade crítica dos educandos, uma maneira de criar e recriar a partir daquilo que é sentido por cada um. A poesia proporciona a liberdade de expressão, sentimentos e sensações, estimulando a oralidade, interpretação e reflexões. Mas o que se vê é a poesia presente somente nas datas comemorativas ou mesmo como entretenimento, pouco se usa a poesia para trabalhar com a leitura crítica e sensível das crianças (MIGUEZ, 2000).

De acordo com Pinheiro (2002), principalmente para o público infantil, o educador é quem deve provocar e oferecer oportunidades para os alunos reconhecerem o valor que um poema possui quando toca o íntimo da criança. A autora explica que recuperar o conteúdo lúdico da poesia no trabalho escolar significa valorizar a essência e a originalidade do texto poético, pois o que a linguagem poética faz é brincar com as palavras e seus sentidos. É importante jogar com o poema, ou seja, com sua desconstrução e reconstrução, tal procedimento serve como exercício de liberdade poética.

As histórias em quadrinhos, gibis ou HQs têm se tornado ao longo do tempo e até os dias atuais, uma ferramenta de comunicação muito abrangente e influente, estabelecendo um espaço próprio entre os demais veículos de comunicação da indústria cultural, além de contribuir para a formação da cultura de cada indivíduo do nosso século XX.

As histórias em quadrinhos são uma leitura que necessita de uma percepção estética e de esforço intelectual, pois o leitor deve ler as imagens e as falas.

As histórias em quadrinhos comunicam numa "linguagem" que se vale da experiência visual comum ao criador e ao público. Pode-se esperar dos leitores modernos uma compreensão fácil da mistura imagem palavra e da tradicional decodificação de texto. A história em quadrinhos pode ser chamada "leitura" num sentido mais amplo que o comumente aplicado ao termo. (EISNER, 2019, p.7).

A leitura de gibis em sala de aula é importante, pois se podem trabalhar muitos assuntos em diferentes contextos. Em um plano mais específico ler HQs para crianças amplia seu conhecimento de palavras, aumentando assim seu vocabulário. A partir do momento que se começa a ler para uma criança, começa a se construir mundo novo para aquela criança. Uma criança que é um bom ouvinte, futuramente será um leitor ativo e para isso a importância de se trabalhar a leitura na educação infantil.

Ademais, quando se levam em conta as Culturas da Infância, os quadrinhos constituem um artefato cultural com um potencial lúdico e afetivo que potencializa o interesse das crianças pela leitura. Conforme SANTOS e VERGUEIRO, 2012:

Pode-se dizer que a ação narrativa das histórias em quadrinhos é agradável e satisfaz a criança porque, ao contrário das leituras escolares, provoca um comportamento ativo, vigilante, em que o imaginário e o lúdico estão sempre presentes. As histórias em quadrinhos são atrativas para a criança porque correspondem às suas necessidades e interesses, nos quais também se incluem os jogos e as brincadeiras (SANTOS; VERGUEIRO, 2012, p.119).

O professor tem um papel extremamente importante no uso das histórias em quadrinhos em sala de aula, sendo o mediador e o responsável por chamar a atenção dos alunos aos detalhes importantes da história que está sendo usada para os fins educativos da aula em questão. Com a criatividade e conhecimento do professor a respeito das histórias em quadrinhos, é possível criar diversos contextos para o uso e aplicação dessas histórias em diversas matérias do ensino.

Além disso, é possível se trabalhar a linguagem dos quadrinhos em sala de aula, levando em conta alguns personagens, que por sua vez falam de formas diferentes por serem de outros lugares, observando-se assim os registros da linguagem, formal, informal, culto. O desenvolvimento intelectual do aluno também é progressivo, uma vez que as HQs instigam a leitura, a interpretação de texto, tendo como base imagens que facilitam a compreensão das falas e cenas. Ainda, para o autor, os quadrinhos podem contribuir com maneiras significativas e dinâmicas

de trabalhar pedagogicamente, instruindo os alunos sobre o prazer da leitura, bem como da escrita, a criação, a pesquisa, e a dramatização, uma vez que as histórias muitas vezes trazem cenas do cotidiano.

BOSI (2000, p. 109), explica a palavra lenda, do latim 'legenda', forma gerundiva do verbo 'legere' (ler), o qual na Idade Média se substanciou. 'Legenda' é um nome feminino que se substanciou, significa, etimologicamente, 'o que se deve ler' '- Esse substantivo passou a denominar o relato da vida dos santos e mártires da Igreja Católica.

O trabalho com a literatura regional através dos mitos e lendas é uma estratégica pedagógica que pode favorecer de maneira significativa a prática docente na educação infantil. A escuta de histórias estimula a imaginação, educa, instrui, desenvolve habilidades cognitivas, dinamiza o processo de leitura e escrita, além de ser uma atividade interativa que potencializa a linguagem infantil.

Gregorin Filho (2012, p. 19-20) divide o processo de preparo para a contação de lendas em três passos: no primeiro, sugere que o texto seja segmentado com a intenção de encontrar um sentido central – uma frase, uma palavra, uma imagem que represente cada momento da narrativa; o segundo é marcado por um processo de identificação de qualidades que diferenciem cada parte através de adjetivações e objetivas descrições dos elementos; o terceiro, por sua vez, busca uma compreensão significativa dos personagens enquanto agentes da trama.

A fábula é um gênero literário bem longínquo, pode ser visto em todas épocas da história e em diversas culturas. Sua especificidade genérica se fundamenta principalmente, por estar associada com a sabedoria popular, extraindo delas algum conhecimento aproveitável ou lição prática sobre o que acontece em nossas vidas. Toda fábula tem como temática o comportamento humano, como a disputa entre fortes e fracos, a esperteza, a ganância, a gratidão, o ser bondoso. Enfim, estes elementos proporcionam o entendimento de alguns valores pelas crianças, como de conduta humana ou convívio social. Eles são transmitidos para as crianças por meio de uma linguagem simbólica intrínseca da fábula, pois geralmente as histórias o "bem" e o "mal" são aceitas por elas. (BAGNO, 2006)

A estrutura básica desse gênero é: a moral, que aparece no final do texto e diz um provérbio, um ditado popular; a e história curta, onde há somente um conflito; o diálogo, a pouca descrição, mas bastantes diálogos; e os personagens que exaltam o comportamento humano. O uso da natureza e animais para a alegorização, se deve ao convívio afetivo entre homens e animais naquela época com o objetivo de torná-los principais agentes do comportamento do homem e ocorrer uma aproximação do público as

—moralidades. (BREVES, 2004).

Segundo Farias e Rubio (2012 p. 4), a narrativa também exercita a memória, pois as maldades dos personagens serão relembradas ao fim da história quando a mesma for punida, e a criança por estar interessada no enredo contado pelo adulto, gravará certos detalhes e elementos que a atraíram, o que pode ocasionar que a história seja repetida várias vezes, pois assim poderá desfrutar novamente. As histórias são excelentes meios de transmissão de valores como no caso das Fábulas e Contos, pois dão contexto a fatos abstratos difíceis de serem transmitidos isoladamente.

A escola é o lócus ideal para o desenvolvimento do gosto pela leitura, e isso não deve ser ignorado. Essa relação deve ser ressignificadas para que haja uma nova e produtiva interação entre obra literária e estudante. Instituição de ensino e literatura podem ser muito mais úteis quando unidas para que a criança possa refletir sobre sua condição pessoal. Preservar essa relação é imprescindível, já que ambas têm natureza formativa. Ambas estão voltadas à formação do indivíduo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde que as crianças nascem estão imersas em um mundo letrado, com diversas possibilidades de informações, isso contribui de forma positiva para que elas cheguem à Educação Infantil com desejo de conhecimento e com a extrema necessidade de decifrar os signos do sistema notacional e apropriar-se da cultura existente. E considerando essa compreensão, em linhas gerais, podemos destacar que objetivamos desenvolver na criança sua máxima potencialidade, sua inteligência, sua personalidade e o desenvolvimento de suas habilidades motoras e cognitivas.

Assim diz-se que, a criança antes de frequentar a escola, aprende a ler o mundo que está em sua volta. A todo o momento ela é bombardeada por informações visuais, gráficas e auditivas. O trabalho nas escolas com relação ao processo ensino e aprendizagem devem apresentar diferentes suportes textuais, garantindo não somente o sentido da leitura, mas também o significado dos textos. É preciso, portanto, oferecer textos do mundo, o que requer um trabalho com a diversidade textual. Se o objetivo é formar Cidadãos capazes de compreender os diferentes textos, é preciso organizar o trabalho educativo para que experimentem e aprendam na escola.

Ressaltando, aqui, como deve ser o ensino dessa literatura, livre do excesso de normas existentes na pedagogia, para que seja possível uma formação de qualidade da

criança, levando em conta a sua capacidade crítica, as suas dimensões afetivas e intelectuais. A literatura, como defendida neste trabalho, é uma reflexão da realidade. Seu ensino permite à criança que ela conheça o mundo em que vive e que reconheça o seu lugar na sociedade.

A leitura sempre deve ser um momento de prazer, mesmo que seja de algo científico. E quando criança ela deve continuar a ser estimulada a desenvolver sua imaginação enquanto lê sozinha ou quando ouve alguém ler para ela. Nesse momento o professor de educação infantil tem seu papel mais importante. Se ele como contador de histórias não encantar as crianças, ninguém mais o fará. Para isso, ele próprio tem que gostar da história, tem que aproveitar o momento para cativar e ganhar as crianças.

Conclui-se que, a leitura desde sempre formou seus pilares dentro da sociedade, e é sem sombra de dúvida, fonte de inspiração, sabedoria e conhecimento, a escola, vem por sua vez tornando-se um espaço específico e privilegiado, ao qual a criança pode entrar em contato direto com o mundo da leitura e seus diversos gêneros literários desenvolvendo, assim, o gosto pela leitura. Acreditamos que é papel da escola auxiliar na formação de leitores por meio do diálogo com os diversos gêneros. Assim sendo, o hábito da leitura é um dos requisitos básicos para que a mesma se torne importante na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico. São

Paulo: Atlas, 2017.

BAGNO, Marcos. Fábulas fabulosas. In: CARVALHO, Maria Angélica Freire de. MENDONÇA, Rosa Helena. (orgs.). Práticas de leitura e escrita. Brasília:

Ministério da educação, 2006. p. 50-52. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/grades/salto_ple.pdf. Acesso 13 dez 2022.

BETTELHEIM, B. A psicanálise dos contos de fadas. Tradução. Arlene

Caetano. 16. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

BOSI, Alfredo. Cultura Brasileira: temas e situações. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2000.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BREVES, José Filho. Uma leitura da literatura infantil na escola. Fortalize: Editora Breves. Palavras, 2004.

DOHME, Vania D' Angelo. Técnicas de contar histórias 1: um guia para desenvolver as suas habilidades e obter sucesso na apresentação de uma história/ Vania D' Angelo Dohme. 3. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

FARIAS, Francy Rennia Aguiar de & RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. Literatura Infantil: A Contribuição dos Contos de Fadas para a Construção do Imaginário Infantil. Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 3 – nº 1 – 2012.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 39. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

GREGORIN FILHO, José Nicolau (Org.) . Literatura Infantil em Gêneros. 1. ed. São Paulo: Editora Mundo Mirim, 2012

JOLIBERT, Josette. Formando crianças leitoras. Vol. 1; Tradução Bruno C. Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014.

LAJOLO, M. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. 6ed, São Paulo:

Ática, 2019.

LERNER, D. Ler e escrever. O real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MIGUEZ, Fátima. Nas arte-manhas do imaginário infantil: O lugar da literatura em sala de aula. Rio de Janeiro: Zeus, 2000.

PINHEIRO, Helder. Poesia na sala de aula. 2ª ed., João Pessoa: Idéia, 2002.

RICARDO, Cassiano. Seleta em prosa e verso. 2. ed. Rio de Janeiro: J.

Olympio, 2015.

SANTOS, R. E. ; VERGUEIRO, W. Histórias em quadrinhos no processo de aprendizado: da teoria à prática. Eccos Revista Científica, v. 27, p. 81-95 , 2012.